

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE, UNICENTRO**

**SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, SESA**

**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, DECON**

**NICOLE APARECIDA DE CASTRO**

**O USO DA ECONOMIA CIRCULAR PARA GERAR VANTAGENS EM  
COOPERATIVAS DE SAÚDE: um estudo de caso sobre a Unimed**

**Guarapuava/PR  
2024**

**NICOLE APARECIDA DE CASTRO**

**O USO DA ECONOMIA CIRCULAR PARA GERAR VANTAGENS EM  
COOPERATIVAS DE SAÚDE: um estudo de caso sobre a Unimed**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Centro Oeste, UNICENTRO, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Prof. Dr. Eduardo Lopes Marques

**Guarapuava/PR  
2024**

**NICOLE APARECIDA DE CASTRO**

**O USO DA ECONOMIA CIRCULAR PARA GERAR VANTAGENS EM  
COOPERATIVAS DE SAÚDE: um estudo de caso sobre a Unimed**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Eduardo Lopes Marques  
Orientador

---

Profa. Msc Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia  
Avaliadora

---

Profa. Dra. Zoraide da Fonseca Costa  
Avaliadora

Aprovado em: 11/11/2024

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, pela força, sabedoria e orientação em todos os momentos dessa caminhada. Sou imensamente grata aos meus pais, que com tanto esforço e dedicação me proporcionaram a oportunidade de ingressar no ensino superior, investindo em minha formação e me incentivando a alcançar sempre mais.

Quero também agradecer ao meu orientador, Professor Eduardo, pelo apoio, paciência e ensinamentos, fundamentais para a realização deste trabalho. Seu conhecimento e orientação foram essenciais em cada etapa do processo.

Expresso ainda minha gratidão a todos os professores que participaram da minha trajetória acadêmica, contribuindo com conhecimento e apoio. Cada um deles teve um papel importante na minha formação e crescimento pessoal e profissional, deixando marcas que levarei para sempre.

Por fim, agradeço à Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), que ofereceu um ambiente de aprendizado e desenvolvimento, essencial para minha formação.

## RESUMO

A economia circular é apresentada como uma alternativa sustentável que gera valor e reduz custos, sendo especialmente relevante para o setor de cooperativismo de saúde. A Economia Circular é o resultado entre a transição da economia linear, para um modelo que busca minimizar o desperdício e os impactos ambientais por meio da reutilização de recursos. Usando este estudo com ênfase ao cooperativismo, principalmente em cooperativas de saúde, no Brasil, a Unimed é um exemplo destacado de cooperativa de saúde que adota práticas sustentáveis nos conceitos da economia circular, como por exemplo com iniciativas de sustentabilidade e redução de resíduos, alinhando-se aos princípios de responsabilidade ambiental. O estudo busca analisar como a Economia Circular pode gerar benefícios às cooperativas de saúde, com ênfase na Unimed, explorando oportunidades para aplicar esse modelo sustentável e também apresentar como a cooperativa já está se adaptando ao modelo. Os resultados buscam identificar que a economia circular oferece vantagens competitivas para as cooperativas, como a redução de custos, criação de valor, e maior interação com cooperados.

**PALAVRAS CHAVE:** Economia Circular, Cooperativas de Saúde, Sustentabilidade, Recursos Escassos.

## **ABSTRACT**

The circular economy is presented as a sustainable alternative that generates value and reduces costs, being especially relevant for the health cooperative sector. The Circular Economy is the result of the transition from the linear economy to a model that seeks to minimize waste and environmental impacts through the reuse of resources. Using this study with an emphasis on cooperativism, mainly in health cooperatives, in Brazil, Unimed is a prominent example of a health cooperative that adopts practices in the concepts of circular economy, for example with sustainability and waste reduction initiatives, aligning adhere to the principles of environmental responsibility. The study seeks to analyze how the Circular Economy can generate benefits for health cooperatives, with an emphasis on Unimed, exploring opportunities to apply this sustainable model and also presenting how the cooperative is already adapting to the model. The results seek to identify that the circular economy offers competitive advantages for cooperatives, such as cost reduction, value creation, and greater interaction with members.

**KEY WORDS:** Circular Economy, Health Cooperatives, Sustainability, Scarce Resources.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 ECONOMIA CIRCULAR EM COOPERATIVA DE SAÚDE</b> .....	11
2.1 O que é a economia circular .....	11
2.2 Importância e evolução da economia circular .....	14
2.2.1 Princípios da economia circular .....	18
2.3 Cooperativismo .....	19
2.4 Cooperativas de saúde .....	22
2.6 Relação da economia circular com as cooperativas de saúde .....	23
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	27
3.1 A caracterização da pesquisa .....	27
3.2 A coleta e análise das variáveis .....	28
<b>4 RESULTADOS</b> .....	30
4.1 Composição da Unimed .....	30
4.2 Análise das práticas de economia circular na Unimed do Brasil .....	32
4.3 Práticas sustentáveis da federação Unimed Paraná .....	33
4.4 Práticas sustentáveis Unimed Guarapuava alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) .....	37
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	41
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	44
<b>ANEXO</b> .....	49
<b>Anexo A – Cooperativas de saúde do Paraná</b> .....	49

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a exploração dos recursos naturais sempre se deu de forma linear, ou seja "extrair, produzir e descartar", sem preocupações com os danos que poderiam causar para o meio ambiente e para as gerações futuras. Ellen MacArthur Foundation (2023) diz que a partir de meados do século 20, a rápida aceleração das economias de consumo e extrativas, acabou gerando um crescimento exponencial de externalidades negativas. Era entendido que os recursos eram abundantes e ilimitados o que os tornava de fácil acesso, mas com o passar dos anos, os recursos naturais foram se tornando mais escassos.

Para Ellen MacArthur Foundation (2023) qualquer sistema tendo como base principal o consumo, e não o reuso dos recursos, acaba tendo perdas significativas de valor, mesmo com avanços no aumento das eficiências dos recursos utilizados. Weetman (2017) diz que nas últimas décadas é possível notar as mudanças revolucionárias na forma com que se vive e se comunica, levando à substituição do processo produtivo baseado na economia linear pela economia circular. De acordo com a CNI - Confederação Nacional da Indústria (2018) a transição da economia linear para a economia circular, é baseada em análises de oportunidades de inovações nos modelos de negócios das empresas, o que possibilita a criação de novos produtos e serviços, gerando valor e reduzindo custos. Sehnem e Pereira (2018) dizem que a Economia Circular surge como uma meta política, no contexto de aumento constante dos preços dos recursos e também pelas mudanças climáticas das últimas décadas.

Pelo exposto anteriormente percebe-se que, ao contrário da economia linear, a economia circular busca reduzir custos e produzir valores sem degradar a natureza, surgindo como uma alternativa promissora de sustentabilidade, onde tem-se como objetivo fechar o ciclo do modelo linear e dar vida a materiais que antes a única solução era o descarte. Portanto, a economia circular é um novo modelo de vida, com foco em repensar sobre a forma de produção sustentável e consumo consciente.

De acordo com Reus et al. (2015) o cooperativismo surgiu na Inglaterra no século XVIII como uma resposta aos desafios enfrentados pelos trabalhadores após a Revolução Industrial, quando a mão de obra perdeu valor. Este movimento pode ser descrito como uma organização destinada a promover a união de pessoas com objetivos similares, fundamentada em valores como solidariedade e ajuda mútua, de



modo que o objetivo comum prevaleça sobre os interesses individuais de seus membros.

O sistema OCB/ES (2024a) diz que até o ano de 2019, o Brasil contava com treze ramos distintos de cooperativas. Em 2020, após um processo democrático e uma avaliação minuciosa dos benefícios para as cooperativas, esse número foi reduzido para sete ramos. Essa modernização tinha como proposta central garantir que o Sistema OCB se apresentasse mais alinhado com a realidade das cooperativas, gerando impactos positivos cada vez maiores tanto para as pessoas quanto para os negócios, fortalecendo significativamente a economia brasileira. Assim, os sete ramos do cooperativismo se estabeleceram em: agropecuário, de crédito, de consumo, de infraestrutura, de trabalho, produção de bens e serviços, de saúde e de transporte.

No ramo de cooperativismo de saúde, principalmente na Unimed, objeto deste trabalho, segundo Duarte (2001), encontram-se as cooperativas que comercializam planos de saúde e também é composta por médicos cooperados, responsáveis pelo atendimento aos usuários em consultórios particulares próprios ou em hospitais, laboratórios e clínicas credenciadas. Geralmente, operam em regime de pré-pagamento ou de pagamento por custo operacional, que são as despesas pelos atendimentos e taxas de administração.

Por sua vez, essas cooperativas de saúde assumem um papel crucial de promoção de um sistema mais justo, acessível e sustentável, onde o objetivo é caminhar junto com a preservação do meio ambiente, pensando em redução, reutilização, reciclagem e regeneração. Refletindo em um consumo consciente e evitando o descarte precoce.

Para problematizar a pesquisa, pode-se pensar que nos dias atuais a economia circular vem ganhando destaque nas pautas relacionadas à sustentabilidade e meio ambiente. A implementação de processos de cunho circular tem-se mostrado necessários nas empresas, fazendo com que a economia linear e o ideal de consumo excessivo sejam substituídos pela economia circular, diminuindo o uso de recursos naturais que podem se tornar escassos. Fazendo com que se tenha a seguinte pergunta a ser respondida por esse trabalho: como a economia circular pode contribuir nas cooperativas de saúde?

Para orientar o desenvolvimento deste trabalho há duas hipóteses. A primeira é que a implementação da economia circular pode resultar em uma melhoria na qualidade dos serviços prestados pela cooperativa Unimed à sociedade, adotando

práticas sustentáveis e reduzindo os impactos ambientais. E a segunda é que a partir da adoção da economia circular dentro da cooperativa de saúde Unimed é possível prever que haverá o aumento do potencial de fornecimento de serviços de saúde mais eficientes e ecologicamente responsáveis.

O objetivo geral se resume em analisar como a Economia Circular pode beneficiar as cooperativas de saúde, em especial a Unimed, oferecendo serviços de saúde com menos impactos ambientais e mais sustentáveis. Já os objetivos específicos se baseiam em contextualizar a Economia Circular e o cooperativismo de saúde, analisar as oportunidades em que a cooperativa Unimed implementa a economia circular e mostrar de que maneira ela já adota os princípios desse modelo econômico.

Este trabalho se justifica pela potencial contribuição de implementação de economia circular nas cooperativas de saúde, partindo da análise realizada na Unimed, sabendo que a economia circular vem sendo destaque como modelo para o desenvolvimento sustentável, oferecendo benefícios para o meio ambiente, para a economia e também para a sociedade como um todo. Diante do crescente aumento dos desafios ambientais que ocorrem no Brasil e no mundo, com o grande uso de fluxos lineares na economia o uso de recursos naturais que um dia foram abundantes, acabam se tornando cada vez mais escassos. Para isso, a economia circular tem um alto potencial para aperfeiçoar o gerenciamento dos recursos naturais e também um descarte consciente dos mesmos, contribuindo para a redução de geração de resíduos nas cooperativas de saúde, com a implementação de práticas de gestão sustentável de recursos, redução de desperdício, reutilização e reciclagem.

A metodologia deste trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica abrangente, utilizando dados secundários para examinar a evolução da economia linear para a economia circular, a evolução do cooperativismo em suas diversas formas, a relação da economia circular com o cooperativismo bem como seus efeitos positivos em termos de eficiência. Para isso foram utilizados artigos científicos, livros, revistas que desenvolvam temas relacionados, para fortalecer e comprovar os argumentos apresentados. Esse processo visa fornecer uma compreensão detalhada do desenvolvimento histórico e das tendências atuais do cooperativismo, permitindo uma análise profunda e contextualizada do papel e do impacto das cooperativas ao longo do tempo. Com uma metodologia qualitativa que possibilita uma análise detalhada, levando em conta diferentes contextos.

Além deste capítulo introdutório, a monografia segue com um referencial teórico no próximo capítulo, que fundamentará a compreensão dos objetivos propostos. Nesse segmento, serão discutidos os temas centrais e apresentados seus principais conceitos, incluindo a definição de Economia Circular, sua importância e evolução, além de seus princípios. Também será abordado o cooperativismo, com ênfase no cooperativismo de saúde, e a relação entre esses dois assuntos, destacando como a Unimed, a principal cooperativa analisada, implementa a economia circular atualmente.

## **2 ECONOMIA CIRCULAR EM COOPERATIVA DE SAÚDE**

A busca por um mundo mais sustentável impulsionou a substituição da economia linear pela economia circular. Especialmente no setor de saúde, essa substituição mostra-se necessária pela grande geração de resíduos e pela necessidade diária de consumo de recursos naturais. A Economia Circular, dentro dos seus preceitos, propõe minimizar os desperdícios e maximizar a reutilização, reciclagem e recuperação dos recursos.

Logo, se faz necessário a análise de como a Economia Circular pode beneficiar as cooperativas de saúde, com redução de custos e produção. E também entender quais são as possibilidades de implementação da Economia Circular nas cooperativas de saúde, para redução dos custos, mais sustentabilidade ambiental e também para uma melhor eficiência na gestão de resíduos.

### **2.1 O que é a economia circular**

Para contextualizar a economia circular, é essencial abordar a economia linear, que surgiu com a Revolução Industrial, visando aumentar a eficiência da produção. As práticas principais da economia linear são a extração, a produção e o descarte. Em contraste, a economia circular não se alinha com esse processo, defendendo a reutilização, reciclagem e reparo como suas principais práticas. (AZEVEDO, 2015).

Com o crescimento constante da escassez dos recursos naturais assim como as discussões crescentes sobre preservação ambiental, a economia linear se mostra inviável uma vez que, depois de utilizado o produto, o mesmo será descartado, gerando custos futuros, esgotamento da matéria-prima e prejudicando o meio ambiente. Weetman (2017) diz que se tornou evidente que os recursos estão cada vez mais finitos ou sujeitos às limitações impostas pela disponibilidade ambiental, gerando dúvidas até mesmo pela sobrevivência na terra em decorrência da dependência que os humanos têm dos mesmos.

Araújo et al. (2006) diz que com os avanços tecnológicos após a revolução industrial e o aumento populacional contínuo, combinados com as atividades humanas

cada vez mais intensas culminam por gerar impactos ambientais cada vez mais significativos. O que antes era visto como fonte inesgotável de recursos para atender às necessidades humanas agora gera preocupações, na medida em que se passou a compreender que os recursos naturais são finitos.

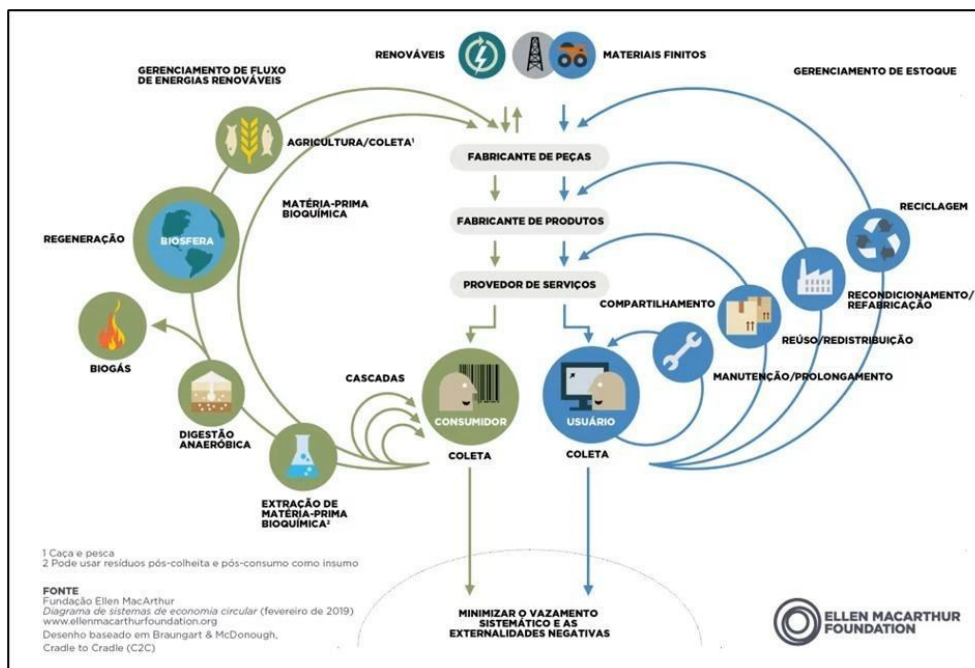
Na sociedade capitalista contemporânea, para Araújo et al. (2006), o ciclo de produção extrai do ambiente os materiais necessários para fabricar alimentos e bens de consumo. No entanto, esse processo produtivo também resulta na emissão de resíduos sólidos, efluentes líquidos e gases poluentes em grandes quantidades, causando poluição ambiental e esgotamento dos recursos naturais.

Murray et al. (2017) diz que na economia circular, o sistema é concebido para não ter um impacto líquido no ambiente, em vez disso, busca restaurar qualquer dano causado na extração de recursos, ao mesmo tempo em que minimiza a geração de resíduos durante o processo de produção e ao longo do ciclo de vida do produto. Além disso, a palavra "circular" também tem um segundo significado implícito e descritivo, relacionado ao conceito de ciclo, onde o descarte não é o fim.

O modelo atual de produção, que é o modelo linear, se torna ineficiente, caro e esgota recursos naturais, causando degradação ambiental e poluição. A produção de aço, por exemplo, consome muita energia e emite dióxido de carbono. No entanto, materiais como aço e plástico podem ser reciclados e reutilizados, recuperando valor. Embora uma economia completamente circular seja difícil de alcançar, maximizar a reutilização de materiais pode reduzir a necessidade de novos recursos. GCB BRASIL (2019).

Ellen MacArthur Foundation (2024) também ilustra a Economia Circular pelo diagrama sistêmico da economia circular, popularmente chamado de "diagrama de borboleta", Figura 1 abaixo, que representa o fluxo contínuo de materiais dentro desse modelo econômico.

O diagrama da borboleta se divide em dois ciclos principais: o técnico e o biológico. No ciclo técnico, os produtos e materiais são mantidos em uso por meio de práticas como reutilização, reparo, remanufatura e reciclagem. Já no ciclo biológico, os nutrientes provenientes de materiais biodegradáveis são reintegrados ao meio ambiente, contribuindo para a regeneração dos ecossistemas. (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2024).



**Figura 1: Diagrama da Borboleta – Visualizando a Economia Circular**

Fonte: Ellen MacArthur Foundation (2021)

Além disso, a organização sem fins lucrativos, Ellen MacArthur Foundation (2024) estuda a adoção da economia circular, partindo do princípio que não há necessidade de se ter o fim do ciclo de vida dos recursos e sim deve-se buscar adotar estratégias que permitam que esses recursos possam ser restaurados. Na ótica de Leitão (2015) a Economia Circular se baseia em um modelo que otimiza o fluxo de bens ao maximizar a utilização dos recursos naturais e minimizar a geração de resíduos, levando ao aumento do valor econômico dos produtos, impulsionando um crescimento econômico eficiente, sustentável e inclusivo.

Ellen MacArthur Foundation (2024) diz que um desafio fundamental para a criação de riqueza global a longo prazo é o conjunto de impactos ambientais negativos associados ao modelo linear. O esgotamento de reservas de baixo custo e a crescente degradação do capital natural estão prejudicando a produtividade das economias. Destacam-se entre os fatores que contribuem para essas pressões ambientais as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e do capital natural, a degradação do solo e a poluição dos oceanos.

Nas palavras de Borschiver e Tavares (2022) a economia circular busca integrar o desenvolvimento econômico, social e ambiental de forma sustentável. Propõe que produtos, ao fim de sua vida útil, retornem às cadeias produtivas para minimizar o impacto ambiental e aumentar a eficiência. Esse modelo holístico requer mudanças nos processos de produção, nos padrões de consumo e nas políticas

públicas. Apesar dos desafios, a economia circular busca oferecer soluções para problemas como a ineficiência no uso de recursos, volatilidade de preços, mudanças climáticas e má gestão de resíduos.

Pelo exposto até o presente momento percebe-se que a economia circular é um modelo que busca eliminar a poluição e reduzir a geração de resíduos, preservando o valor dos materiais através da regeneração ambiental e diminuindo a dependência de recursos naturais. Este paradigma promove a produção e consumo sustentáveis ao prolongar o ciclo de vida dos produtos e garantir uma transição justa e inclusiva. Diferente do modelo linear de descarte, a economia circular propõe um novo modo produtivo, incentivando o desenvolvimento de produtos mais resilientes e propícios ao compartilhamento, além de serviços e produtos que permitam reparo, reuso, redistribuição, recondicionamento, remanufatura e reciclagem. (MDIC, 2024).

Tendo apresentado diferentes conceitos de economia circular, pretende-se usar neste trabalho o conceito usado por Ellen MacArthur Foundation (2024) onde diz que a economia circular oferece as ferramentas para abordar simultaneamente as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade, sem negligenciar as necessidades sociais essenciais. Ela capacita a melhoria da prosperidade, criação de empregos adicionais e maior resiliência, enquanto também diminui as emissões de gases de efeito estufa, o desperdício e a poluição. A economia circular baseia-se na mudança para energias e materiais renováveis, desvinculando a atividade econômica do consumo de recursos finitos. Onde este sistema é resiliente e benéfico tanto para as empresas quanto para as pessoas e o meio ambiente.

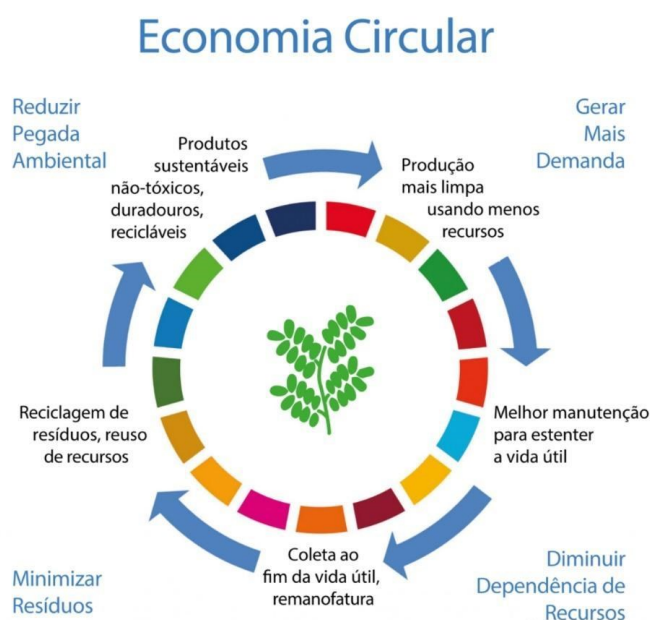
## **2.2 Importância e evolução da economia circular**

A economia circular surge a partir da conscientização ambiental, escassez dos recursos e demanda do consumidor por sustentabilidade. As empresas buscam cada vez mais reconsiderar a forma de produzir os bens, para que eles não sejam esquecidos em um futuro próximo, mas sim para usá-los como oportunidade para criação de valor e de relacionamentos contínuos com os clientes. (WEETMAN, 2017).

Dentro dessa perspectiva, as empresas criam laços com seus clientes e geram maiores chances de potencializar sua marca. Para James (2021) o compartilhamento

da responsabilidade ao longo de todo o ciclo de vida do produto promove um maior comprometimento com a redução de resíduos e a prevenção de sua disposição inadequada no meio ambiente, o que impulsiona o avanço da Economia Circular.

Por décadas, a abordagem de produção e consumo tem sido extrair, utilizar e descartar. As empresas extraem matérias-primas, transformam em produtos que são comprados pelos consumidores e, eventualmente, descartados, gerando desperdício. Com o aumento dos alertas sobre as mudanças climáticas e a degradação ambiental, esse modelo está sendo cada vez mais questionado. Governos e líderes empresariais de países como China, Japão e Reino Unido defendem a substituição desse sistema linear por uma economia circular, baseada em fabricar, usar, reutilizar e continuar utilizando repetidamente, conforme mostra na Figura 2 abaixo. (GCB BRASIL, 2019).



**Figura 2: Ciclo da Economia Circular**

Fonte: GCB BRASIL (2019)

Também, Abdala e Sampaio (2018) argumentam que a economia circular não apenas reduz a quantidade de resíduos destinados à disposição final, mas também apresenta soluções significativas para minimizar a extração de recursos naturais usados como matéria-prima em vários processos de fabricação. O crescimento constante do consumo de produtos duráveis e não duráveis está diretamente associado à geração de resíduos sólidos urbanos, um dos principais desafios ambientais globais. Esses resíduos poluem o solo, a água e o ar, além de atrair



vetores transmissores de doenças, resultando em impactos significativos nos serviços de saúde pública.

Para Weetman (2017) organizações e empresas vanguardistas estão abraçando modelos circulares, abandonando os sistemas lineares de "extrair, produzir, descartar" e adotando soluções holísticas, buscando focar na preservação dos recursos escassos, na promoção da regeneração ou, no mínimo, evitar danos aos sistemas vivos que fornecem nossos serviços essenciais, harmonizando as necessidades da humanidade com as limitações do nosso planeta.

Já para Araújo et al. (2006) uma preocupação emergente é a condição de uma vasta parcela da população mundial que enfrenta pobreza, fome e exclusão social. Enquanto as empresas buscam lucratividade, expansão de mercado e sobrevivência competitiva, a globalização econômica e a intensificação da competição mundial impulsionam uma maior escala de produção, visando a redução de custos.

Leitão (2015) entende que se torna crucial uma redefinição profunda do modelo de desenvolvimento econômico dos países e da atuação das empresas, posicionando a racionalidade ambiental e econômica no cerne das decisões. Um novo modelo econômico sustentável, idealizado para o meio ambiente e não apenas para o mercado, é essencial, observando rigorosamente os princípios ecológicos e disseminando seus benefícios a todas as populações.

O uso da economia circular pode gerar benefícios, como a melhora no relacionamento com o cliente, o aumento da confiança e da fidelidade. Isso ocorre devido à maior interação entre clientes e fornecedores, seja através da necessidade do produto retornar ao fornecedor ou pela adoção de modelos de economia compartilhada. (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2024).

Para assegurar um mundo mais sustentável, Silva et al. (2017) diz que é fundamental que o consumo seja realizado com consciência e sem desperdício, visando viver em harmonia com o planeta e avaliando as consequências de cada ação para não causarmos danos. No Brasil, a prática da política dos 5 R's (Repensar, Reduzir, Reutilizar, Recusar e Reciclar) tem se intensificado nos últimos anos, refletindo uma tendência que também é observada em outros países.

Alkmin (2015) diz que foram determinadas as principais ações para alcançar a sustentabilidade ambiental e elas são: repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar. O primeiro R, repensar, trata-se de reconsiderar e refletir antes de fazer uma compra. Avaliando se a aquisição é realmente necessária ou se está sendo feita por impulso,

examinando a embalagem, verificando se é reciclável e como será o descarte adequado para minimizar o impacto ambiental.

Já o segundo R, reduzir, para Alkmin (2015) é consumir menos e priorizar produtos com maior durabilidade sendo maneiras eficazes de reduzir o consumo. Optar por refis, escolher itens com menos embalagem ou embalagens econômicas, e preferir embalagens retornáveis. Além disso, comprar a granel e usar sempre sua própria sacola de compras em vez de sacolas plásticas também se considera uma prática de redução.

No terceiro R, recusar produtos que prejudicam a saúde e o meio ambiente ajuda a manter o mundo mais limpo. Optar por itens de empresas comprometidas com a sustentabilidade. Além disso, evitar sacos plásticos, embalagens não recicláveis, aerossóis e lâmpadas fluorescentes, que têm um grande impacto ambiental, contribui significativamente para a proteção do meio ambiente. (ALKMIN, 2015).

Quarto R, reutilizar, aumenta a durabilidade dos produtos e economiza na extração de novas matérias-primas. Muitas pessoas transformam embalagens de vidro, papel, plástico e metal em artesanatos. Além disso, ao usar ambos os lados do papel e criar blocos de notas e rascunhos, muitas árvores são preservadas. E por fim o quinto R, da reciclagem, reciclar produtos ajuda a diminuir o consumo de água, energia e matérias-primas. O lema “Fazer a coleta seletiva e contribuir para um mundo mais sustentável” tornou-se um dos mais relevantes e amplamente difundidos para promover a conscientização e a reeducação ambiental. (ALKMIN, 2015).

Os 5 Rs mostram as principais ações que podem auxiliar na busca pela minimização do desperdício e também do aproveitamento dos recursos que estão ficando escassos, contribuindo para manter os materiais em circulação e também promovendo a redução dos impactos ambientais.

Alinhado com os princípios dos 5 Rs, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), também desempenham um papel fundamental na promoção de práticas sustentáveis. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável representam um chamado global à ação para erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e assegurar que pessoas em todo o mundo possam viver em paz e prosperidade. Esses são os objetivos aos quais as Nações Unidas estão contribuindo, com o intuito de alcançar a Agenda 2030 no Brasil. (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2024).

Foram estabelecidos 17 objetivos, abordando os principais desafios de desenvolvimento tanto no mundo como no Brasil, sendo eles os da Figura 3 abaixo.



**Figura 3: Os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil**

Fonte: Nações Unidas Brasil (2024)

De acordo com Cruz et al. (2022) a produção dos indicadores dos ODS no Brasil continua a enfrentar desafios significativos, principalmente pela quantidade e diversidade dos dados necessários. Embora o país possua fontes de dados confiáveis e de alta qualidade, a complexidade das informações exigidas pela Agenda 2030 aumenta a dificuldade de coleta e análise.

### 2.2.1 Princípios da economia circular

De acordo com Ellen MacArthur Foundation (2024) a Economia Circular é baseada em três princípios, sendo eles:

- (a) O primeiro princípio da economia circular é eliminar os resíduos e a poluição. Atualmente, nossa economia opera em um sistema linear, baseado em extrair, produzir e desperdiçar. Extraímos matérias-primas da Terra, fabricamos produtos com elas e, posteriormente, descartamos esses produtos como resíduos. A maior parte desses resíduos termina em aterros, é incinerada ou se perde. Um sistema assim não pode ser sustentável a longo prazo, pois os recursos do planeta são limitados.

- (b) O segundo princípio da economia circular é manter produtos e materiais circulando em seu valor mais elevado. Isso envolve prolongar o uso dos materiais, seja como produtos inteiros ou, quando não mais utilizáveis, como componentes ou matérias-primas. Dessa maneira, nada se torna resíduo e o valor intrínseco dos produtos e materiais é preservado.
- (c) O terceiro princípio da economia circular é regenerar a natureza. Ao transitar de um modelo econômico linear, baseado em extrair, produzir e desperdiçar, para uma economia circular, fortalecemos os processos naturais e permitimos que a natureza prospere.

Weetman (2017) afirma que, entre as abordagens dos modelos econômicos da economia circular, existem alguns objetivos comuns, incluindo: estender a vida útil dos produtos por meio de vários ciclos de uso; reter energia e água; regenerar e conservar a natureza; e promover políticas, tributos ou normas que incentivem as empresas a adotarem esse método, como o princípio do “poluidor pagador”.

No contexto de cooperativa de saúde, como na Unimed, que é objeto do trabalho, os princípios da economia circular podem ser aplicados em seus conceitos, no primeiro princípio pode ser implementado com a gestão eficiente dos resíduos hospitalares e na diminuição dos desperdícios. Já o segundo princípio, pode ser aplicado com a reutilização de equipamentos médicos e administrativos, estendendo sua vida útil, buscando a reciclagem de materiais que não sejam contaminantes e no terceiro princípio pode ser aplicado com o uso de energias renováveis e com programas voltados ao incentivo de plantação de árvores por exemplo.

### **2.3 Cooperativismo**

Nas palavras de Sales (2010) o cooperativismo teve origem na Inglaterra, especificamente em Rochdale, onde 28 operários, a maioria dos quais eram tecelões, inspirados pelos princípios de cooperação e mutualidade defendidos por figuras como Robert Owen e Fourier, conseguiram estabelecer com sucesso um empreendimento. Esse evento é reconhecido historicamente como o marco inicial do movimento cooperativista.

A Aliança Cooperativa Internacional – ICA (2024) diz que as cooperativas são organizações centradas nas pessoas, onde a propriedade é compartilhada e o controle é democrático entre os membros, visando atender às necessidades econômicas, sociais e culturais comuns. Fundamentadas em valores de justiça e igualdade, onde incentivam a criação de negócios sustentáveis que promovem empregos e prosperidade duradoura. Geridas por produtores, consumidores ou trabalhadores, as cooperativas operam sob o princípio democrático, onde todos os membros têm direito a um voto.

Para Sales (2010) o cooperativismo surge como uma resposta às disparidades geradas pela competição livre e pela exploração do trabalho, e hoje é percebido como um meio de promover inclusão social. Grupos de pequenos empreendedores tornam-se mais poderosos ao se unirem em cooperativas, as quais passam a competir no mercado com grandes corporações. A busca por vantagens competitivas por parte das cooperativas é vista como um aspecto fundamental da economia social, podendo representar uma significativa vantagem em relação às empresas tradicionais.

De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB/PA (2024) o cooperativismo demonstra que é possível combinar desenvolvimento econômico e social, produtividade e sustentabilidade, além de conciliar o individual com o coletivo. O cooperativismo começa quando pessoas se unem em torno de um objetivo comum, formando uma organização onde todos são proprietários do próprio negócio.

Para Sales (2010) o cooperativismo representa uma maneira de agregar capacidades em um cenário competitivo. Ele visa preservar a força econômica e social dos indivíduos que compartilham padrões e objetivos comuns, enfrentando desafios similares. Frequentemente, as cooperativas surgem em momentos de dificuldade e quando há consciência da fragilidade do indivíduo no contexto em que está inserido.

O cooperativismo é baseado em sete princípios e o sistema Ocesp (2024a) descreve que esses princípios foram estabelecidos para orientar cooperativistas em todo o mundo desde a fundação da primeira cooperativa em 1844. Eles enfatizam a adesão voluntária e livre de membros alinhados aos objetivos econômicos, a gestão democrática com participação ativa dos membros na formulação de políticas, a equitativa participação econômica dos membros e a destinação democrática dos excedentes. Além disso, promovem a autonomia e independência das cooperativas, garantindo controle democrático em acordos com outras entidades. Educação, formação e informação são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e

comunitário dos cooperativistas, enquanto a intercooperação fortalece o movimento cooperativo e serve melhor aos membros, empenhando-se pelo bem comum e pelo desenvolvimento sustentável das comunidades.

As cooperativas variam de acordo com sua dimensão e objetivos organizacionais. No primeiro grau, encontramos as cooperativas singulares, formadas por pelo menos vinte cooperados que podem incluir pessoas jurídicas, desde que não atuem no mesmo setor econômico da cooperativa (exceto aquelas regidas pela Lei 12.690/2012, que requerem no mínimo sete cooperados). No segundo grau, estão as centrais ou federações, que coordenam em maior escala os serviços das cooperativas singulares, com um mínimo de três filiadas. Já no terceiro grau, as confederações, semelhantes às do segundo grau, organizam os serviços das federações ou centrais, com um mínimo de três cooperativas centrais ou federações de qualquer segmento. (OCESP, 2024a).

De acordo com o Sicredi (2024) e o Sistema Ocesp (2024b) o cooperativismo é organizado em sete ramos distintos, cada um dedicado a diferentes atividades e necessidades dos cooperados. O ramo agropecuário foca na prestação de serviços para o setor agropecuário, agroindustrial, extrativista ou pesqueiro, abrangendo desde a comercialização até a industrialização da produção dos cooperados. O ramo de crédito funciona de maneira similar às instituições financeiras, oferecendo serviços financeiros regulados pelo Banco Central do Brasil. Já o ramo do consumo coordena a aquisição conjunta de produtos e serviços, como supermercados e farmácias, enquanto também pode incluir serviços educacionais e turísticos.

O ramo de transporte oferece serviços de transporte de cargas e passageiros, com gestões específicas para modalidades como transporte individual, coletivo e escolar. O ramo de trabalho, produção de bens e serviços, abrange desde serviços especializados a terceiros até a produção de bens como material reciclável e artesanato. O ramo de infraestrutura engloba serviços essenciais como energia e telefonia, garantindo acesso fundamental para o desenvolvimento dos cooperados. (SICREDI, 2024; OCESP 2024b).

Por fim, o ramo de saúde, foco do presente trabalho, tem o Brasil como um líder, destacando o seu pioneirismo que abriga o maior número de cooperativas dedicadas à preservação e promoção da saúde humana. Ressalta-se que este ramo cooperativista surgiu no Brasil e se expandiu para outros países. Com as recentes atualizações, o novo ramo Saúde agora engloba cooperativas formadas por médicos,

odontólogos e outros profissionais da área de saúde humana, além das cooperativas de usuários que se unem para estabelecer planos de saúde, atuando como operadoras. (SICREDI, 2024; OCESP 2024b).

## **2.4 Cooperativas de saúde**

O cooperativismo de saúde teve início no final da década de 1960, em um contexto de transformações significativas na assistência médica no Brasil, resultantes de mudanças na Previdência Social. Esse período foi marcado pela unificação dos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs) no Instituto Nacional de Assistência Médica de Previdência Social (INPS), que posteriormente se tornou o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps) e, em 1990, deu lugar ao Sistema Único de Saúde (SUS). Essas alterações impactaram o modelo de atendimento, fomentando o surgimento de seguradoras de saúde e a comercialização da medicina, além de provocar uma crescente proletarização dos médicos, o que reduziu sua autonomia e dignidade profissional. (UNIMED, 2024b).

Foi nesse cenário que, em 1967, nasceu em Santos (SP) a União dos Médicos – Unimed, a primeira cooperativa de trabalho médico no Brasil e nas Américas. Fundada pelo ginecologista e obstetra Edmundo Castilho junto a um grupo de médicos, seu propósito era evitar a intermediação corporativa, preservar a autonomia dos profissionais e garantir a qualidade de um atendimento médico personalizado nos consultórios. A Unimed inicialmente atendia diversas cidades, como Cubatão, Guarujá, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande e São Vicente, consolidando-se mais tarde como Unimed Santos. (UNIMED, 2024b).

O conceito de cooperativismo médico ganhou força, levando à criação de novas Unimeds em estados como Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Brasília. Na década de 1970, foram estabelecidas as Federações Unimed, formadas por pelo menos três cooperativas individuais, com o intuito de padronizar os procedimentos operacionais e facilitar o intercâmbio de experiências entre as cooperativas de cada estado. Em 28 de novembro de 1975, foi criada a Confederação Nacional das Cooperativas Médicas – Unimed do Brasil, entidade que atua como

instância máxima do Sistema Unimed, reunindo todas as federações e cooperativas individuais. (UNIMED, 2024b).

De acordo com o sistema OCB/ES (2024b) o Brasil se destaca como referência nesse campo, sendo pioneiro e abrigando o maior número de cooperativas dedicadas à saúde humana. Esse segmento teve origem aqui e se expandiu globalmente. Com as inovações, o novo ramo da saúde inclui cooperativas formadas por profissionais de saúde, como médicos e odontólogos, além de cooperativas de usuários que se unem para criar planos de saúde, atuando como operadoras.

Assim como a Unimed, o Paraná contém outros exemplos de cooperativas que tem foco voltado para saúde, como por exemplo a UNIODONTO, que é uma cooperativa odontológica situada com singulares em diversos municípios do Estado do Paraná, a COENF/PR que é uma cooperativa de Trabalho de enfermagem do Paraná, outro exemplo é a COOPCARDIO/PR sendo uma Cooperativa dos Cirurgiões Cardiovasculares do Estado do Paraná e a Cooperativa Paranaense de Medicina, situada em Curitiba.

Os dados do sistema OCEPAR (2024) mostram que em 2022 o Paraná estava com um total de 36 cooperativas de saúde, 14.912 cooperados e 7.794 empregados. No Brasil, atualmente tem 340 cooperativas de saúde, e os estados que apresentam maior concentração são: Minas Gerais com 124 cooperativas, 54.625 cooperados e 15.525 empregados e São Paulo com 144 cooperativas, 33.892 cooperados e 38.270 empregados. Outras cooperativas existentes no estado do Paraná são apresentadas em anexo.

Partindo do que está exposto, pretende-se, nos próximos tópicos deste trabalho, realizar uma análise das práticas sustentáveis já utilizadas pela Unimed, do Brasil, Paraná e Guarapuava, bem como perceber quais resultados positivos tanto para a cooperativa como para a sociedade, podem ser implementados em outras singulares.

## **2.6 Relação da economia circular com as cooperativas de saúde**

Na área da saúde, a questão ambiental ressalta a problemática dos resíduos, especialmente devido ao uso comum e necessário de materiais descartáveis. A



preocupação com resíduos não se limita aos hospitais, onde há manejo de substâncias contaminantes, produtos químicos, materiais radioativos e objetos cortantes. Ela se estende também ao descarte de resíduos comuns encontrados em residências, como resíduos orgânicos e recicláveis, os quais exigem condições adequadas para armazenamento e disposição. (POLVORA, 2024).

Para Polvora (2024) outro aspecto crucial na área ambiental relacionado ao setor de saúde são os resíduos, devido à quantidade significativa gerada por hospitais, clínicas e laboratórios. Frequentemente, os protocolos para o descarte adequado desses resíduos não são devidamente seguidos, exigindo ações dos gestores que incluam a capacitação das equipes envolvidas no processo, incluindo os prestadores de serviços terceirizados.

A economia circular abrange várias áreas de conhecimento, e na visão de Leitão (2015), este novo paradigma da sustentabilidade impulsiona práticas gerenciais inovadoras e revela um leque de oportunidades que agregam valor à organização e aos clientes, em conjunto ao meio ambiente. Como fonte de inovação e propiciando a diminuição da demanda por recursos naturais através da recuperação de resíduos e desperdícios, a Economia Circular abre excelentes perspectivas para as empresas, servindo como alavanca e motivação para um crescimento sólido e sustentável, além de proporcionar vantagens competitivas em um mercado global altamente dinâmico.

Para isso, as cooperativas já usam alguns métodos de aplicabilidade de economia circular, como por exemplo o relatório integrado de sustentabilidade da Unimed (2023), cujas informações deixam claro que a cooperativa está ciente dos riscos das mudanças climáticas no setor da saúde. Nas operações das cooperativas, as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) podem ser provenientes de diversas atividades, desde a geração de resíduos nos hospitais até o consumo de energia e combustíveis de equipamentos e de frota. Especialmente na rede de serviços próprios de saúde, onde há uma relevante abrangência e intensidade no uso de energia e combustíveis para garantir os atendimentos.

A Unimed do Brasil implementou diversas iniciativas para reduzir seu impacto ambiental, incluindo o estímulo ao uso de cartões virtuais pelos beneficiários, diminuindo consideravelmente o consumo de plástico. As emissões da Confederação se restringem principalmente às atividades administrativas de escritório, que têm um impacto ambiental baixo, assim como suas relações comerciais diretas, centradas na

aquisição de produtos e serviços, como materiais de escritório, consultorias e treinamentos para o Sistema Unimed. (UNIMED, 2023).

Já a Uniodonto, reconhece que o uso de fontes renováveis de energia é essencial para promover a sustentabilidade nos negócios. A Uniodonto Sul Goiano implementou uma iniciativa, instalando painéis fotovoltaicos que já estão fornecendo energia para os serviços administrativos da cooperativa. A energia gerada em Itumbiara não apenas atende às necessidades locais, mas também contribui para a redução das contas de eletricidade nas sedes da Uniodonto Sul Goiano em Caldas Novas, Morrinhos e Catalão. (UNIODONTO, 2024).

Outro exemplo da aplicabilidade da economia circular, usado pela Uniodonto no Brasil, é o excesso de energia produzida na região de Itumbiara que será devolvido ao Sistema Interligado Nacional, gerando créditos que serão utilizados para abater as contas de eletricidade das outras cidades. O presidente da Uniodonto Sul Goiano, Dr. João Batista Pereira Machado, destaca que a instalação de geradores fotovoltaicos segue uma tendência crescente no mercado de energia e representa um passo importante para tornar a matriz energética nacional mais sustentável. Além disso, a cooperação espera uma redução considerável nos custos operacionais a médio prazo, graças à diminuição das despesas com eletricidade. (UNIODONTO, 2024).

Dentre as ações já executadas pelas cooperativas de saúde, vale ressaltar sobre as políticas de sustentabilidade, que para Romeiro (2001) a política ambiental mais eficaz é aquela que, por meio da precificação, estabelece condições para que os agentes econômicos absorvam os custos da degradação que causam.

A Unimed do Brasil, como representante do Sistema Unimed, promove a sustentabilidade das cooperativas através de práticas voltadas ao meio ambiente, ao social e à governança. A Política ESG (Ambiental, Social e Governança) Unimed alinha o Sistema Unimed com as diretrizes de sustentabilidade e orienta decisões para alcançar os objetivos estratégicos do sistema. (UNIMED, 2024c).

Para isso, a Unimed do Brasil define diretrizes, projetos e programas dentro da política ESG. A dimensão ambiental (E) foca na proteção do planeta para uma vida melhor, com ênfase na gestão das emissões, redução de resíduos, práticas sustentáveis e inovações tecnológicas ecológicas. A dimensão social (S) prioriza o cuidado e respeito às pessoas, promovendo saúde, desenvolvimento humano, um ambiente seguro, engajamento com a comunidade, e respeito, diversidade e inclusão. Já a dimensão de governança (G) busca fortalecer a governança sistêmica da

Unimed, estabelecendo boas práticas, gestão de indicadores e metas, promovendo ética e transparência, gerenciamento de riscos, proteção da privacidade e confidencialidade, além de melhoria contínua e parcerias estratégicas. (UNIMED, 2024c).

Já a Unimed Guarapuava está diferentemente alinhada com os objetivos do desenvolvimento sustentável que foi estabelecido pela ONU, por meio de práticas que promovem a sustentabilidade e a economia circular. Como por exemplo com Programa Carbono Neutro, que busca a redução de emissões de gases de efeito estufa, a reciclagem de lacres e tampinhas, onde o dinheiro arrecadado com as vendas é destinado à compra de cadeiras de rodas e à castração de animais de rua, e também a instalação de painéis solares para geração de energia limpa e o uso de torneiras econômicas para minimizar o desperdício de água. (UNIMED, 2024d).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa será de forma qualitativa que de acordo com Godoy (1995) se diferencia por sua flexibilidade, permitindo que os pesquisadores utilizem sua imaginação e criatividade para explorar novas abordagens. Nesse contexto, a pesquisa documental surge como uma maneira inovadora de investigar temas, proporcionando contribuições significativas.

Gil (2002) diz que a maior vantagem da pesquisa bibliográfica está na capacidade de permitir ao pesquisador abranger uma ampla gama de fenômenos que não poderia investigar diretamente. Além disso, a pesquisa bibliográfica é fundamental em estudos históricos, onde muitas vezes não há outra maneira de acessar eventos passados além de consultar dados bibliográficos.

Focada na análise detalhada da aplicação dos princípios da economia circular em cooperativas de saúde, com um estudo de caso específico da Unimed Brasil, Paraná e Guarapuava. Uma pesquisa qualitativa é adequada para este trabalho, pois permite uma compreensão e análise profunda dos processos e práticas relacionadas à sustentabilidade e economia circular dentro do contexto de uma cooperativa de saúde, considerando o contexto local e as especificidades da Unimed.

#### **3.1 A caracterização da pesquisa**

A pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com o tema da economia circular em cooperativas de saúde, uma vez que ainda é um campo pouco abordado. Também, busca detalhar as práticas sustentáveis e circulares impostas pela Unimed Guarapuava, descrevendo suas estratégias, desafios e oportunidades.

Para Gil (2002) a pesquisa bibliográfica utiliza material já existente, predominantemente livros e artigos científicos. Embora quase todos os estudos demandam algum tipo desse trabalho, alguns são conduzidos exclusivamente com base em fontes bibliográficas. Muitos estudos exploratórios se enquadram nessa categoria, assim como pesquisas sobre ideologias e análises de diferentes

perspectivas sobre um problema, que frequentemente dependem quase inteiramente de fontes bibliográficas para seu desenvolvimento.

Esse processo visa fornecer uma compreensão detalhada do desenvolvimento histórico do cooperativismo, principalmente de cooperativas de saúde e da Economia Circular, permitindo uma análise e contextualização do papel e do impacto da Economia Circular aplicada nas cooperativas de saúde, principalmente na Unimed.

A escolha de utilizar a cooperativa de saúde Unimed neste trabalho foi feita com base na estrutura do sistema cooperativo: a Unimed do Brasil atua no nível de confederação, a Unimed Paraná no nível de federação e a Unimed Guarapuava como uma cooperativa singular da cidade. Bem como a Unimed é a maior cooperativa de saúde do país e também a que apresenta maior representatividade no município de Guarapuava. Dessa forma, serão apresentadas as práticas sustentáveis impostas nos três níveis do sistema Unimed, enriquecendo a análise com exemplos variados e também similares de cada estrutura.

Para Minayo (2003) a pesquisa qualitativa aborda questões específicas e não facilmente quantificáveis em Ciências Sociais. Concentra-se nos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, elementos que são específicos da realidade social. Neste contexto, investiga-se como os seres humanos interpretam e dão sentido às suas ações dentro do contexto vivido e compartilhado com outros. Essas características humanas, que incluem relações, representações e interesses, são essenciais para uma pesquisa qualitativa, pois não podem ser facilmente traduzidas em números ou indicadores quantitativos.

### **3.2 A coleta e análise das variáveis**

Para isso, será realizado um estudo de caso, uma abordagem amplamente utilizada nas ciências sociais segundo Gil (2002), que envolve a investigação minuciosa e detalhada de um ou poucos objetos, permitindo um conhecimento profundo e abrangente. Apesar de sua crescente popularidade, os estudos de caso enfrentam críticas, especialmente devido à falta de procedimentos metodológicos rigorosos comparáveis aos experimentos e levantamentos, o que pode resultar em viés e comprometer a qualidade dos resultados.

A coleta de dados será feita por meio da pesquisa bibliográfica com uma revisão detalhada da literatura para definir os conceitos-chave relacionados à economia circular e cooperativismo e saúde. Utilizou-se bases de dados como Google acadêmico, Scielo e bibliotecas digitais para obter artigos e teses relevantes. A pesquisa tem como objetivo compreender a importância e a aplicabilidade da economia circular nas cooperativas de saúde, que é um assunto relevante nos últimos tempos.

Também foi realizada uma coleta de dados em sites e revistas das principais cooperativas do Paraná e de órgãos reguladores para obter informações relevantes sobre sua evolução e sobre como a economia circular pode contribuir nessas cooperativas. Serão utilizados relatórios anuais e de sustentabilidade da Unimed Guarapuava e Unimed Brasil, publicações da Ellen MacArthur Foundation sobre economia circular e diferentes artigos acadêmicos e livros sobre economia circular, cooperativismo e sustentabilidade.

A análise abrange desde a definição da economia circular até sua aplicação em cooperativas de saúde, principalmente no âmbito administrativo, o estudo foca na cooperativa de saúde Unimed, examinando suas práticas de economia circular em nível Brasil, Paraná e Guarapuava e como elas podem ser adaptadas em Guarapuava.

## **4 RESULTADOS**

Os resultados serão apresentados com foco nas principais características da Unimed Brasil, Paraná e Guarapuava, detalhando sua estrutura, organização e práticas sustentáveis alinhadas com a economia circular. Serão fornecidas análises que possibilitarão uma compreensão abrangente da aplicabilidade da economia circular na cooperativa, baseadas em seus relatórios anuais, documentos internos e práticas administrativas. Além disso, serão destacadas as iniciativas já implementadas, os desafios enfrentados e as oportunidades para aprimorar a eficiência e sustentabilidade por meio da economia circular.

### **4.1 Composição da Unimed**

A Unimed do Brasil é composta por 339 cooperativas ao redor do Brasil, com aproximadamente 116 mil médicos cooperados, 19,7 milhões clientes, com mais de 29 mil hospitais, clínicas e serviços credenciados e 163 hospitais próprios. Tudo isso além dos pontos de atendimento, centros de diagnósticos e laboratórios. (UNIMED, 2024e).

A estrutura do sistema Unimed é composta por singulares, que estão em 1º grau, onde são destinados a prestação de serviços aos cooperados com áreas de ações em um ou mais municípios onde são constituídas por médicos locais. Também pelas Federações que são de 2º grau que são voltadas para a prestação de serviços, o acompanhamento das atividades e a representação político-institucional das Singulares associadas a ela, com a possibilidade de também gerenciar planos de saúde. (UNIMED, 2024e).

Também há a Central Nacional Cooperativa Única, que também está no 2º grau, onde é formada por Federações e Cooperativas Médicas Singulares de Trabalho Médico Unimed e, em alguns casos, por uma Central Cooperativa Odontológica, qual é voltada para a operação de planos de saúde, respeitando as normas de comercialização e prestação de serviços das suas associadas. (UNIMED, 2024e).

E por fim a Confederação Nacional Única, que está no 3º grau, onde é composta exclusivamente por Federações e pela Cooperativa Central Nacional, voltada para a prestação de serviços a essas entidades e as Singulares, além de exercer a representação político-institucional da marca em âmbito nacional. (UNIMED, 2024e).

A Unimed do Brasil é um exemplo de confederação nacional única, atuando como uma cooperativa de terceiro grau. A Unimed Paraná atua como uma federação estadual, servindo de elo entre as cooperativas singulares do estado e a confederação nacional. E por fim a Unimed Guarapuava é uma cooperativa singular, filiada à Unimed Paraná.

Já a trajetória da Unimed Paraná começou em Ponta Grossa/PR, em 18 de agosto de 1979, com a colaboração das Unimed de Londrina, Curitiba, Guarapuava e Ponta Grossa. Desde sua criação, a Federação tem se empenhado em aprimorar os serviços das cooperativas paranaenses, atendendo às suas demandas atuais e buscando construir um futuro cada vez mais promissor. (UNIMED, 2024a).

A Unimed Paraná conta com aproximadamente 11.458 médicos cooperados, 1.741.783 beneficiários e 7826 colaboradores. No estado do Paraná atualmente conta com 23 Unimeds, uma federação, 22 operadoras que comercializam planos de saúde e tem registros na ANS (agência nacional de saúde) e mais 2 prestadoras sem registros na ANS quais são representadas por uma operadora, nesse caso pela Unimed Paraná. (UNIMED, 2024a).

Quanto a estrutura da Unimed Guarapuava, a cooperativa conta atualmente com 257 médicos cooperados, 115 prestadores, 109 colaboradores e 35.418 beneficiários. Vale destacar que a Unimed Guarapuava atua em 28 municípios e sua sede é em Guarapuava. (UNIMED, 2024d).

A Unimed Guarapuava surgiu em 1979, e atualmente consta com dois recursos próprios, o CAS (Centro de Atenção à Saúde), que oferece atendimentos médicos e terapias, com um diferencial onde o atendimento de clínico geral e pediatra no contra turno, até as 22 horas, de segunda a sexta-feira. Isso facilita o acesso dos beneficiários aos cooperados e contribui para reduzir a demanda nos pronto-atendimentos hospitalares da cidade. (UNIMED, 2024d).

Outro espaço é a Clínica ANIMO - especializada em Antineoplásicos Injetáveis e Medicina Oncológica, ela foi criada para conter a evasão de beneficiários de Guarapuava e região para outras cidades. Com uma abordagem humanizada, a



clínica foi fundada para atender essa demanda e, em 2023, comemorou seus dez anos de atuação. (UNIMED, 2024d).

Em 26 de fevereiro de 2024, foi aprovada a construção do hospital próprio da Unimed em Guarapuava. Até então, os beneficiários da Unimed Guarapuava eram atendidos por hospitais credenciados na cidade, como o Hospital São Vicente de Paulo, o Novo Hospital Santa Tereza e o Hospital Semmelweis, além de diversas clínicas locais que aceitam o plano de saúde Unimed.

## **4.2 Análise das práticas de economia circular na Unimed do Brasil**

A Unimed Brasil tem adotado várias práticas sustentáveis, onde estão diretamente relacionadas aos princípios da economia circular. A organização busca minimizar o impacto ambiental e diminuir o uso de recursos, estimulando a sustentabilidade em seus processos operacionais. De acordo com o relatório integrado de sustentabilidade da Unimed (2023) a cooperativa se apresenta ciente dos riscos das mudanças climáticas no setor de saúde e apresenta iniciativas de sustentabilidade. (UNIMED, 2023).

As emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) nas cooperativas normalmente vem de atividades como geração de resíduos em hospitais e consumo de energia e combustíveis. Para reduzir o impacto ambiental, uma das práticas adotadas pelo sistema é o incentivo ao uso de cartões virtuais, diminuindo o uso de plástico. Além disso, na área da saúde o uso de energia é intenso, assim o sistema busca usar em suas estruturas energia fotovoltaica, para minimizar o uso dos recursos. (UNIMED, 2023).

Uma outra prática adotada é o Programa Carbono Neutro que tem como propósito engajar e fortalecer a atuação do Sistema Unimed na agenda climática, por meio da elaboração do Inventário de Emissão de Gases de Efeito Estufa (IEGEE), onde permite a mensuração das emissões e o estabelecimento de metas para a redução de GEE, considerando suas atividades administrativas e os serviços de saúde oferecidos. (UNIMED,2023).

Este programa busca a mensuração e a redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). Onde a Unimed adota medidas para reduzir a pegada de carbono

nas atividades de prestação de serviços de saúde, promovendo uma atuação mais sustentável e circular. (UNIMED, 2023).

Além disso, outras práticas como a gestão de efluentes e o uso eficiente de energia e água reforçam o compromisso da Unimed com a economia circular. Essas ações refletem a preocupação em reutilizar recursos e reduzir o desperdício, alinhando-se aos princípios circulares de manter os materiais em uso e evitar a geração de resíduos desnecessários. (UNIMED, 2023).

O Relatório Integrado de Sustentabilidade da Unimed (2023) diz que os principais impactos econômicos associados às mudanças climáticas incluem a criação de um mercado de carbono regulado e novas exigências legais e regulatórias. Esses fatores tendem a aumentar a demanda por atendimento médico e elevar os custos, especialmente em decorrência do surgimento de doenças e acidentes. Além disso, os impactos têm um efeito maior em grupos vulneráveis, como idosos, crianças e mulheres. No setor de saúde, pode ser necessária a definição de metas de redução referentes ao consumo de energia, combustíveis, suprimentos e ao descarte de resíduos, para que com isso diminua as chances desses grupos serem afetados no futuro.

A Unimed do Brasil também identifica oportunidades na adoção de tecnologias sustentáveis, na mudança de processos operacionais e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, visando a descarbonização dos serviços de saúde. O sistema está focado em melhorar a eficiência energética, reduzir emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e explorar a substituição de combustíveis e iniciativas de compensação de carbono. (UNIMED, 2023).

Essas práticas da Unimed demonstram como o cooperativismo de saúde pode contribuir para a sustentabilidade ao adotar os princípios da economia circular em sua gestão e operações, proporcionando assim benefícios econômicos, sociais e principalmente ambientais.

### **4.3 Práticas sustentáveis da federação Unimed Paraná**

A Unimed Paraná busca mostrar o reconhecimento quanto a importância de seu papel no impacto que pode gerar na comunidade, principalmente em relação aos

aspectos sociais e ambientais. A responsabilidade social é um dos pilares da cooperativa, que visa implementar uma cultura alinhada aos princípios ESG. (UNIMED, 2024f).

Com o objetivo de promover melhorias nos processos de acordo com sua Política de Sustentabilidade, lançada em 2021, a cooperativa Unimed Paraná adota diversas ferramentas e estratégias de gestão. Isso inclui a participação no Selo ESG Unimed, o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o Programa de Excelência em Gestão das Cooperativas (PDGC) do SESCOOP, o Código de Conduta e Ética da Unimed Paraná, as Diretrizes Estratégicas Estaduais e o Planejamento Estratégico da Unimed Paraná. (UNIMED, 2024f).

A Federação busca orientar seus diferentes públicos, que incluem: Singulares Federadas e o Sistema Unimed, cooperados, clientes, colaboradores, fornecedores, sociedade, meio Ambiente e Governo (Federal, Estadual e Local). (UNIMED, 2024f).

De acordo com o relatório anual de sustentabilidade, a instituição reconheceu a necessidade de um plano de ação voltado para questões ambientais. E em 2022 criou um planejamento estratégico, fortalecendo a capacidade da Unimed Paraná de enfrentar desafios de forma sustentável. Nesse sentido, foram implementadas ações relacionadas ao ESG (Ambiental, Social e Governança). E em 2023, a Unimed Paraná começou a fazer parte do Comitê Nacional ESG, promovido pela Unimed do Brasil. (UNIMED, 2024f).

Dando continuidade às iniciativas iniciadas após o Diagnóstico ESG realizado pela área de Sustentabilidade da Unimed do Brasil em 2022, a Unimed Paraná se dedicou, em 2023, ao Programa Carbono Neutro. O programa tem como objetivo fortalecer a atuação do Sistema Unimed na agenda climática, por meio da elaboração de um Inventário de Emissão de Gases de Efeito Estufa (IEGEE), que permitirá medir e estabelecer metas para a redução desses gases. (UNIMED, 2024f).

A Unimed Paraná também se inscreveu para ser auditada pela organização internacional Bureau Veritas. Essa auditoria, de caráter orientativo, revisou eventuais falhas no preenchimento da ferramenta, identificou oportunidades de melhoria e avaliou a maturidade da instituição no Programa Carbono Neutro. Essas ações demonstram a priorização dos ODS em alinhamento com a estratégia de negócios. Também, em 2023, a Unimed Paraná participou do piloto do Selo ESG, anteriormente conhecido como Selo de Governança e Sustentabilidade. (UNIMED, 2024f).

Em 2023, a Unimed Paraná lançou uma campanha interna para incentivar o consumo sustentável e responsável de combustíveis, com foco no uso do etanol. Com base em estudos que evidenciaram os importantes benefícios do etanol, a campanha foi criada com o lema “Escolha etanol. É combustível, é indispensável, é sustentável”, voltado para os colaboradores. Antes do lançamento, os colaboradores participaram de duas palestras oferecidas por profissionais do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) de Curitiba, para aprender mais sobre o etanol. (UNIMED, 2024f).

Já quanto a questão de uso de água e energia, a retomada das atividades presenciais, juntamente com o ano mais quente já registrado em Curitiba (sede da federação), levou a um leve aumento de 3,89% no consumo de energia elétrica em 2023, principalmente devido ao uso de ar-condicionado. As figuras abaixo mostram o consumo registrado durante os anos.

<b>ENERGIA ELÉTRICA</b>		
<b>Ano</b>	<b>Consumo registrado</b>	<b>Valor</b>
2018	542.373	R\$ 487.951,44
2019	596.114	R\$ 476.633,60
2020	457.241	R\$ 525.904,24
2021	608.833	R\$ 546.961,65
2022	602.482	R\$ 487.332,40

**Figura 4: Uso de energia elétrica durante os anos de 2018 a 2022**  
Fonte: Unimed (2024f)

A tabela mostra que entre 2018 e 2022, o consumo de energia elétrica e o valor pago pela empresa variaram de forma independente. Mesmo com reduções no consumo em alguns anos, os custos aumentaram, alterando variações nas tarifas. Em 2022, tanto o consumo quanto o custo caíram, diminuindo uma possível estabilização tarifária ou controle mais eficiente do consumo. Essa análise ressalta a importância de monitorar consumo e tarifas para melhor controle dos gastos com energia.

A Unimed Paraná continua investindo em soluções sustentáveis, como o sistema de energia fotovoltaica instalado em 2020. Atualmente, a sede administrativa possui 132 painéis fotovoltaicos de 330 Wp e dois inversores trifásicos de 22.000 W,

com capacidade total de geração de 43,56 kWp, que pode produzir em média 4.350 kWh por mês. (UNIMED, 2024f).

Desde sua instalação, o sistema tem gerado economia significativa. Em 2020, gerou 23.705 kWh, em 2021, 26.900 kWh, e em 2022, 28.025 kWh. Em 2023, a produção foi de 24.991 kWh, o que mostra a eficácia dos sistemas de energia limpa e renovável. Embora o sistema também ajude a reduzir os custos de energia elétrica, sua eficiência depende das condições climáticas, podendo ser mais produtivo em anos com clima favorável. (UNIMED, 2024f).

<b>ÁGUA E ESGOTO</b>		
<b>Ano</b>	<b>Consumo registrado</b>	<b>Valor</b>
2018	3.870	R\$ 56.088,54
2019	5.075	R\$ 83.021,64
2020	5.575	R\$ 103.647,34
2021	2.605	R\$ 54.308,89
2022	2.878	R\$ 52.412,88

**Figura 5: Uso de água e esgoto durante os anos de 2018 a 2022**  
Fonte: Unimed (2024f)

A tabela revela que o consumo de água e o custo aumentaram de 2018 a 2020, alcançando o maior valor em 2020, com 5.575 m<sup>3</sup> e R\$ 103.647,34. Após isso, houve uma redução expressiva em 2021, com o consumo caindo para 2.605 m<sup>3</sup> e o custo para R\$ 54.308,89. Em 2022, o consumo e o custo mantiveram-se em níveis mais baixos, proporcionando possíveis ações de economia de água ou mudanças operacionais.

Apesar do retorno ao modelo presencial em 2023, a Unimed Paraná registrou uma redução no consumo de água, que passou de 2.878 m<sup>3</sup> para 2.482 m<sup>3</sup>. Além disso, a cooperativa continua utilizando seu sistema de reaproveitamento de água da chuva, instalado após a ampliação da sede entre 2019 e 2020, o que tem contribuído para a diminuição do consumo de água. (UNIMED, 2024f).

A água captada é utilizada no novo prédio, tanto para as descargas quanto para a irrigação das plantas na área externa. De acordo com o balanço da área

Administrativa, o sistema de reuso de água pode gerar uma economia de 47,16%, o que equivale ao abastecimento de 4,5 casas com cinco moradores cada durante um mês inteiro. (UNIMED, 2024f).

#### **4.4 Práticas sustentáveis Unimed Guarapuava alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

Conforme Unimed (2024d) no Relatório de Gestão 2024 de Guarapuava, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), representam um conjunto de metas globais que visam enfrentar desafios ambientais, sociais e econômicos, com prazo de implementação até 2030. A Unimed Guarapuava está se alinhando a esses objetivos, contribuindo para um mundo mais sustentável e inclusivo.

A cooperativa já demonstra compromisso com a prática dos ODS. Em relação ao Objetivo 1, que visa a erradicação da pobreza, e ao Objetivo 17, que trata de parcerias e meios de implementação, a Unimed colabora com o projeto Brasil sem Frestas, onde embalagens de tetra pak são coletadas e utilizadas para revestir casas de famílias em situação de vulnerabilidade social. (UNIMED, 2024d).

No que se refere ao Objetivo 3, que promove saúde e bem-estar, a Unimed Guarapuava, anualmente, firma parcerias com instituições sociais para oferecer consultas e exames gratuitos a pessoas em situação de vulnerabilidade que necessitam de atenção à saúde. De acordo com o relatório, em 2023, 71 pessoas foram beneficiadas com esse projeto. (UNIMED, 2024d).

Quanto aos objetivos 6º água potável e saneamento e 15º vida terrestre, a cooperativa atua com o programa carbono neutro, o programa visa fortalecer a atuação do Sistema Unimed na agenda climática, através da elaboração do Inventário de Emissão de Gases de Efeito Estufa (IEGEE) para mensuração e definição de metas de redução de emissões. A Unimed Brasil disponibiliza a calculadora de CO2 - Cabonsys, para registrar dados de consumo de energia, combustível e resíduos. Com isso, é calculada a quantidade de mudas necessárias para neutralizar as emissões. A Unimed Guarapuava, em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente,

realiza anualmente o plantio dessas mudas. Durante o período de 2021 a 2023 foram plantadas 325 mudas espalhadas pelos parques da cidade. (UNIMED, 2024d).

No que diz respeito ao 10º Objetivo, que visa a redução das desigualdades, a Unimed participa da campanha do agasalho. Em 2023, em parceria com o Sicredi, realizou uma importante ação solidária: a primeira campanha de doação de agasalhos para apoiar pessoas em situação de vulnerabilidade. As doações feitas pelos colaboradores das cooperativas foram organizadas e entregues à Associação de Amigos de Pessoas Especiais (AAPE), também chamada VIDAS POR VIDAS, uma instituição privada, sem fins lucrativos, de caráter filantrópico. (UNIMED, 2024d).

Em relação ao 12º Objetivo, que trata de consumo e produção responsáveis, a Unimed Guarapuava promove um programa de arrecadação de lacres e latas de alumínio, cujo objetivo é vendê-los por quilo para, posteriormente, adquirir cadeiras de rodas que são doadas a instituições carentes da cidade. Entre 2021 e 2023, quatro cadeiras de rodas foram doadas. Outra iniciativa é o programa de reciclagem de tampinhas e garrafas PET, cujo material também é vendido por quilo, e os recursos obtidos são destinados à castração de animais de rua, em parceria com a Sociedade Protetora dos Animais de Guarapuava (SPAG). Nesse período, de 2021 a 2023, foram castrados oito animais. (UNIMED, 2024d).

Também sobre o 17º objetivo, parcerias e meios de implementação, a Unimed participa do dia de cooperar, conhecido também como dia C, com o intuito de unir as cooperativas em torno de um objetivo comum, que envolve a participação de voluntários e atividades de conscientização sobre natureza e cooperação. Em 2022, foi realizada a limpeza de resíduos na Trilha dos Guardas, na Comunidade do Faxinal dos Fiuzas, com a colaboração de voluntários das Cooperativas Unimed, Sicredi Planalto das Águas e Uniprime. Em 2023, a Unimed Guarapuava, em parceria com o Núcleo das Cooperativas de Crédito de Guarapuava e a ACIG, realizou ações no Parque Lagoa Dourada, que incluíram pintura de meio-fio, limpeza do parque e plantio de mudas de Ipê. (UNIMED, 2024d).

Além disso, a Unimed Guarapuava implementa diversas iniciativas para promover economia circular, incluindo pontos de coleta de caixas Tetra Pak e blisters para o Projeto Brasil sem Frestas, além da instalação de torneiras econômicas nos banheiros para reduzir o desperdício de água. A cooperativa também incentiva o uso de canecas e garrafas, evitando o consumo de copos plásticos descartáveis, e realiza a coleta seletiva de lixo. Para aumentar a conscientização ambiental entre os

colaboradores, são promovidas ações educativas, juntamente com a utilização de painéis solares para gerar energia sustentável. (UNIMED, 2024d).

Em setembro de 2023, a Unimed Guarapuava implementou uma ação para reduzir os gases de efeito estufa por meio do Sistema de Geração de Energia Fotovoltaica. Foram instalados painéis solares no prédio da matriz, com o objetivo de fornecer uma fonte de energia limpa para os dois edifícios administrativos da sede. Essa iniciativa não apenas contribui para a economia e para as ações de desenvolvimento sustentável, mas também ajuda a preservar o meio ambiente e a reduzir gradativamente os seus impactos, alinhando-se ao cumprimento das metas de sustentabilidade. (UNIMED, 2024d).

A Unimed (2024d) aborda no relatório de integrado de gestão e sustentabilidade que a adoção de energias renováveis está se tornando cada vez mais relevante, pois busca integrar sustentabilidade e eficiência energética, resultando na redução dos custos com energia elétrica e no aprimoramento da saúde financeira da Cooperativa. Além disso, promove o bem-estar social e a implementação de boas práticas de governança. O comparativo do consumo, tanto de energia quanto de água estão representadas nas Figuras 6 e 7 abaixo.

Ano	Consumo de Água da Cooperativa m <sup>3</sup>	Consumo de Água por Colaborador m <sup>3</sup>
2021	904	8
2022	984	9
2023	966	8

**Figura 6: Consumo de água durante os anos de 2021 a 2023 Unimed Guarapuava**

Fonte: Unimed (2024d)

A Figura mostra o consumo de água da Unimed Guarapuava de 2021 a 2023, com o consumo total aumentando de 904 m<sup>3</sup> em 2021 para 984 m<sup>3</sup> em 2022 e caindo levemente para 966 m<sup>3</sup> em 2023. O consumo por colaborador seguiu um padrão similar, subindo de 8 m<sup>3</sup> para 9 m<sup>3</sup> entre 2021 e 2022 e retornando a 8 m<sup>3</sup> em 2023. As variações podem estar relacionadas a mudanças nas operações da cooperativa ou a esforços de redução de consumo.



Ano	Consumo anual em Kwh	Consumo colaborador por kwh
2021	95.361	875
2022	100.0028	918
2023	93.175	862

**Figura 7: Consumo de energia durante os anos de 2021 a 2023 Unimed Guarapuava**

Fonte: Unimed (2024d)

Em setembro de 2023, a Unimed Guarapuava implementou uma ação para reduzir as emissões de gases de efeito estufa por meio da instalação de um Sistema de Geração de Energia Fotovoltaica. Foram instalados painéis solares no prédio da matriz, com o objetivo de fornecer energia limpa para os dois prédios administrativos da sede. Essa iniciativa contribui tanto para a economia quanto para o cumprimento das metas de sustentabilidade da cooperativa, ajudando a preservar o meio ambiente e diminuindo gradualmente seus impactos. (UNIMED, 2024d)

Essas iniciativas evidenciaram as vantagens geradas pela adoção da economia circular na cooperativa de saúde Unimed, promovendo economia tanto em termos financeiros quanto no uso de recursos naturais, que se tornaram mais escassos ao longo dos anos. Além disso, a Unimed fortalece vínculos com a comunidade, contribuindo para um futuro mais sustentável e consolidando uma imagem positiva na sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Economia Circular traz vantagens para a sociedade ao substituir o modelo linear, cujo foco era produzir, utilizar e descartar, por um ciclo contínuo em que os produtos não têm o descarte como seu destino final. Esse modelo também busca o uso consciente dos recursos já disponíveis, garantindo que eles permaneçam acessíveis ao longo do tempo e contribuindo para a preservação dos recursos naturais.

Este trabalho teve como objetivo geral analisar como a economia circular pode beneficiar as cooperativas de saúde, reduzindo os impactos ambientais. Para isso, foram apresentadas práticas sustentáveis aplicadas pela cooperativa em suas diferentes estruturas. Buscou-se expor as iniciativas da Unimed do Brasil, no nível de confederação, da Unimed Paraná, no nível de federação, e da Unimed Guarapuava, no nível singular.

Os objetivos específicos deste trabalho centraram-se na contextualização da economia circular e do cooperativismo de saúde, discutidos no referencial teórico, com ênfase em seus princípios e desenvolvimento ao longo dos anos. O estudo também buscou examinar as práticas da Unimed voltadas à economia circular e à gestão ambiental responsável, demonstrando como a cooperativa já incorpora os princípios desse modelo econômico em suas operações, conforme ilustrado no durante o estudo. Destaca-se que, como uma cooperativa com práticas ESG, a Unimed está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

O trabalho foi orientado por duas hipóteses. A primeira propôs que a implementação da economia circular poderia melhorar a qualidade dos serviços prestados pela cooperativa de saúde ao adotar práticas sustentáveis e reduzir os impactos ambientais. E a segunda é que a partir da adoção da economia circular dentro da cooperativa de saúde Unimed é possível prever que haverá o aumento do potencial de fornecimento de serviços de saúde mais eficientes e ecologicamente responsáveis.

Essas hipóteses foram fundamentadas no estudo, podendo ser comprovadas utilizando como exemplo a Unimed Guarapuava, que, ao implementar práticas alinhadas aos ODS, beneficia não apenas seus próprios processos, mas toda a comunidade. Além de aprimorar a qualidade dos serviços internos, a cooperativa

oferece ações voltadas à sociedade. Exemplos de economia circular incluem a reciclagem de lacres e tampas de garrafa, cuja arrecadação é destinada à compra de cadeiras de rodas para pessoas carentes e à castração de animais de rua, gerando impacto social direto. Em relação à adoção de práticas sustentáveis, as três unidades já utilizam energia fotovoltaica, o que reduz os impactos ambientais ao se tratar de uma fonte limpa e sustentável.

Ao contextualizar o cooperativismo, com foco no cooperativismo de saúde, observa-se que seus princípios abrangem diversas áreas, nesse trabalho consegue dar ênfase no interesse pela comunidade, o que permite destacar iniciativas de sustentabilidade. Outro princípio importante é a educação, formação e informação. A Unimed demonstra esse compromisso com a comunidade ao adotar práticas aprovadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo a conscientização de colaboradores e cooperados.

Com isso, considera-se que a economia circular proporciona melhorias significativas na qualidade dos serviços prestados à sociedade pela Unimed, ao fornecer retornos com práticas que visam a redução do uso de recursos naturais e a mitigação de impactos ambientais.

A implementação de práticas sustentáveis além de contribuir para a preservação dos recursos, também promove uma prestação de serviços mais eficiente e ecologicamente responsável, buscando atender às demandas de uma sociedade cada vez mais consciente.

Também, ao colocar em prática esses princípios, as cooperativas de saúde, em especial a Unimed, podem reduzir seus custos operacionais, otimizando o uso de recursos e também adotando práticas ambientais as suas atividades. Assim, a economia circular surge como uma abordagem significativa e vantajosa para aliar eficiência econômica e compromisso ambiental, gerando valor para a sociedade e reforçando práticas sustentáveis.

Ao realizar o trabalho, uma das principais dificuldades enfrentadas foi a escassez de dados publicados de maneira mais precisa pela instituição pesquisada. Essa falta de informações numéricas detalhadas impediu uma análise mais aprofundada e uma compreensão mais clara dos impactos e benefícios das práticas de economia circular. E com isso, tornou-se desafiador demonstrar de forma convincente os benefícios associados à adoção dessas práticas.

Dessa forma, é possível concluir que o trabalho poderia ter sido mais preciso se tivesse adotado uma abordagem metodológica diferente, incluindo entrevistas diretas com gerentes e responsáveis pelo setor de sustentabilidade em cada nível: nacional, estadual e local. Com essa estratégia permitiria a coleta de dados práticos que não foram publicados, enriquecendo a análise e a compreensão dos impactos da economia circular na cooperativa de saúde.

## 6 REFERÊNCIAS

ABDALLA, Fernando Antônio; SAMPAIO, Antônio Carlos Freire. Os Novos Princípios e Conceitos Inovadores da Economia Circular. **Revista Entorno Geográfico**, Uberlândia, n. 15, p. 82–102, 2018. DOI: 10.25100/eg.v0i15.6712. Disponível em: <https://entornogeografico.univalle.edu.co/index.php/entornogeografico/article/view/6712>. Acesso em: 13 mai. 2024

ALKMIN, Edson Bastos de. **Conscientização Ambiental e a Percepção da Comunidade Sobre a Coleta Seletiva na Cidade Universitaria da UFRJ**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. 150 p. Dissertação (Mestrado), Programa de Engenharia Urbana, Escola Politécnica, Rio de Janeiro, 2015.

ARAUJO, Geraldino Carneiro; BUENO, Mirian Pinheiro; SOUZA, Adriana Alvarenga de; MENDONÇA, Paulo Sergio Miranda. Sustentabilidade Ambiental: conceitos e indicadores. IN: III CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO - III CONVIBRA, 2006, [S.I]. **Anais** [...] CONVIBRA, 2006, p. 1 – 20. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20180425181003id/http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61\\_pdf.pdf](https://web.archive.org/web/20180425181003id/http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf). Acesso em: 05. mai. 2024.

AZEVEDO, Juliana Lavoisier de. A Economia Circular Aplicada no Brasil: uma análise a partir dos instrumentos legais existentes para a logística reversa. IN: XI CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO – CNEG, 2015, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: CNEG, 2015. P. 1-16. v. 13. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/55007154/JulianaLavoisierdeAzevedoARTIGO CNEG20151.pdf>. Acesso em: 3 mai. 2024.

BORSCHIVER, Suzana; TAVARES, Aline. O que é de fato a economia circular?. In: BORSCHIVER, Suzana; TAVARES, Aline Souza. **Catalisando a Economia Circular: conceitos, modelos de negócios e sua aplicação em setores da economia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2022. p. 35-43. Disponível em: [https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/17358/1/ebook\\_catalisando-a-economia-circular\\_1ed\\_2022.pdf](https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/17358/1/ebook_catalisando-a-economia-circular_1ed_2022.pdf). Acesso em: 26 abr. 2024.

CNI (Confederação Nacional da Indústria). **Economia Circular: oportunidades e desafios para a indústria brasileira**. Brasília: CNI, 2018. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2018/4/economia-circular-oportunidades-e-desafios-para-industria-brasileira/#economia-circular-oportunidades-e-desafios-para-a-industria-brasileira%20>. Acesso em: 26 abr. 2024.

CRUZ, Danielle Keylla Alencar, NOBREGA, Aglaêr Alves da, MONTENEGRO, de Mesquita Silva, PEREIRA, Vinícius Oliveira de Moura. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as Fontes de Dados para o Monitoramento das Metas no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília DF, v. 31, número especial, p. 1-8, 2022. DOI: 10.1590/SS2237-9622202200010.especial. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/X6fCx5KZxNwsx69xttRBpPy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2024.

DUARTE, Cristina Maria Rabelais, UNIMED: história de características da cooperativa de trabalho médico no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 999-1008, 2001. DOI: 10.1590/S0102-311X2001000400034. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/6d9SpMdkJd9SHWG4vQyHMrf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2024.

EMF (Ellen Macarthur Foundation). **O Diagrama de Borboleta: visualizando a economia circular**. Publicado em 12 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/o-diagrama-de-borboleta>. Acesso em: 25 jun. 2024.

EMF (Ellen Macarthur Foundation). **O que é Economia Linear?** Publicado em 10 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/o-que-e-economia-linear>. Acesso em: 22 abr. 2024.

EMF (Ellen Macarthur Foundation). **O Que é uma Economia Circular?** 2024. Disponível em: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/temas/economia-circular-introducao/visao-geral>. Acesso em: 22 abr. 2024.

GCB BRASIL (Green Building Council Brasil) **Economia Circular**. Publicado em 27 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.gcbbrasil.org.br/economia-circular>. Acesso em: 05 jul. 2024

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2024.

ICA (International Cooperative Alliance) **What is a cooperative?** 2024. Disponível em: <https://ica.coop/en/cooperatives/what-is-a-cooperative>. Acesso em: 21 jun. 2024.

JAMES, Sandra Lynette. **A Evolução da Economia Circular no Brasil Através da Implementação da Logística Reversa**. Santos: UNISANTOS, 2021. 99 p. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação Mestrado em Direito, Universidade Católica de Santos, Santos, 2021.

LEITÃO, Alessandra. Economia Circular: uma nova filosofia de gestão para o séc. XXI. **Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 149-171, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/21110/1/Economia%20circular-Uma%20nova%20filosofia%20de%20gest%c3%a3o%20para%20o%20s%c3%a9c.%20XXI.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.

MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços). **Governo Federal lança a Estratégia Nacional de Economia Circular**, publicado em 27 de junho de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt->

[br/assuntos/noticias/2024/junho/governo-federal-lanca-a-estrategia-nacional-de-economia-circular](https://br/assuntos/noticias/2024/junho/governo-federal-lanca-a-estrategia-nacional-de-economia-circular). Acesso em: 12 jul. 2024.

MINAYO, Marília Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MURRAY, Alan, SKENE, Keith, HAYNES, Kathyn. The Circular Economy: an interdisciplinary exploration of the concept and application in a global context. **Journal of Business Ethics**, n. 140, v. 3, p. 369-380, 2017. DOI: 10.1007/s10551-015-2693-2. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10551-015-2693-2>. Acesso em: 06 ago. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, 2024 Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 05 ago. 2024.

OCB/PA (Organização das Cooperativas Brasileiras) **O que é Cooperativismo**. 2024. Disponível em: <https://paracooperativo.coop.br/cooperativismo/o-que-e-cooperativismo>. Acesso em: 15 mai. 2024.

OCB/ES (Organização das Cooperativas Brasileiras) **Ramos do Cooperativismo**. 2024a. Disponível em: <https://portal.ocbes.coop.br/pt/cooperativismo/ramos-do-cooperativismo/>. Acesso em: 09 mai. 2024.

OCB/ES (Organização das Cooperativas Brasileiras) **Cooperativas de Saúde**. 2024b. Disponível em: <https://portal.ocbes.coop.br/pt/cooperativismo/cooperativas-registradas/saude/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

OCESP (Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo) **Princípios e Valores Cooperativistas**. 2024a. Disponível em: <https://www.sistemaocesp.coop.br/?a=pagina&c=5>. Acesso em: 12 jun. 2024.

OCESP (Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo) **Ramos do Cooperativismo**. 2024b. Disponível em: <https://www.sistemaocesp.coop.br/?a=pagina&c=3>. Acesso em: 12 jun. 2024

OCEPAR (Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná) **Encontre uma Coop**. 2024. Disponível em: <https://paranacooperativo.coop.br/cooperativismo/encontre-uma-coop>. Acesso em: 20 jul. 2024.

PÓLVORA, Valdice Neves. O ESG nas Organizações de Saúde: conceitos e práticas inovadoras. In: GARCIA, Solimar (Org). **ESG e Economia Circular na Gestão 4.0: ações para negócios mais sustentáveis**. São Paulo: Blucher, 2024. p. 194-207. Disponível em: <https://www.blucher.com.br/esg-e-economia-circular-na-gestao-40-9786555503456>. Acesso em: 07 jun. 2024.

REUS, Luana Figueira, SANTOS, Ana Paula Silva, ZANELA, Priscila Machado, YAMAGUCHI, Cristina Keiko. Panorama dos Modelos de Cooperativas no Brasil. In: XV MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO. 2015. Caxias do Sul. **Anais [...]** Caxias do Sul, 2015. Disponível em:

[http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvmostrappga/paper/vi  
ewFile/4199/1313](http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvmostrappga/paper/vi<br/>ewFile/4199/1313). Acesso em: 3 jun. 2024.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Economia ou Economia Política da Sustentabilidade? **Texto para Discussão IE/UNICAMP**, Campinas, n. 102, p. 1-28, 2001. Disponível em: [https://cursa.ihmc.us/rid=1GM431YJX-G9XCVN-S9/economia%20ou%20economia%20da%20pol%C3%ADtica%20da%20sustentabil  
idade.pdf](https://cursa.ihmc.us/rid=1GM431YJX-G9XCVN-S9/economia%20ou%20economia%20da%20pol%C3%ADtica%20da%20sustentabil<br/>idade.pdf). Acesso em: 08 ago. 2024.

SALES, João Eder. Cooperativismo: origens e evolução. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, São Gotardo, v. 1, n. 1, p. 23-34, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/view/30>. Acesso em: 08 mai. 2024.

SEHNEM, Simone; PEREIRA, Susana Carla Farias. Rumo à Economia Circular: sinergia existente entre as definições conceituais correlatas e apropriação para a literatura brasileira. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 35-62, 2019. DOI: 10.21529/RECADM.2019002. Disponível em: <https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2581>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SICREDI (Sistema de Crédito Cooperativo). **Os 7 Ramos do Cooperativismo**. 2024. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/blog/cooperativismo/os-7-ramos-do-cooperativismo/>. Acesso em: 03 jul. 2024.

SILVA, Saionara, FERREIRA, Elaine, ROESLER, Celio, BORELLA, Diego, GELARRI, Elisangela, BOELTER, Fernando, MENDES, Patrick. Os 5 R'S da Sustentabilidade. *IN: V SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA & DESENVOLVIMENTO*. Programa de Pós-graduação em Economia & Desenvolvimento Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS. **Anais [...]** Santa Maria: 09 de novembro de 2017. p. 1-16. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/533/2019/05/OS\\_5\\_RS\\_DA\\_SUSTENTABILIDADE\\_OS\\_5\\_RS\\_DA\\_SUSTENTABILIDADE\\_OS\\_5\\_RS\\_DA\\_SUSTENTABILIDADE\\_OS\\_5\\_RS\\_DA\\_SUSTENTABILIDADE\\_OS.p  
df](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/533/2019/05/OS_5_RS_DA_SUSTENTABILIDADE_OS_5_RS_DA_SUSTENTABILIDADE_OS_5_RS_DA_SUSTENTABILIDADE_OS_5_RS_DA_SUSTENTABILIDADE_OS.p<br/>df). Acesso em: 18 ago. 2024

UNIMED (União dos Médicos), **Relatório Integrado de Sustentabilidade da Unimed do Brasil**. São Paulo, 2023. Disponível em: [https://www2.unimed.coop.br/nacional/br/relatorio2023/relatorio\\_integrado\\_de-sustentabilidade\\_da\\_UB-2023.pdf](https://www2.unimed.coop.br/nacional/br/relatorio2023/relatorio_integrado_de-sustentabilidade_da_UB-2023.pdf). Acesso em: 12 mai. 2024

UNIMED (União dos Médicos) **História da Unimed Paraná**. 2024a. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/site/web/parana/sobre-nos>. Acesso em: 06 ago. 2024.

UNIMED (União dos Médicos), **Cooperativismo Unimed**. São Paulo, 2024b. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/site/cooperativismo>. Acesso em: 31 jun. 2024.

UNIMED (União dos Médicos) **Política ESG Unimed**. Unimed do Brasil, 2024c. Disponível em:



[https://www.unimed.coop.br/site/sustentabilidade#:~:text=Reduzir%20o%20uso%20de%20mat%C3%A9rias,\(Lei%2012.305%2F2020\)](https://www.unimed.coop.br/site/sustentabilidade#:~:text=Reduzir%20o%20uso%20de%20mat%C3%A9rias,(Lei%2012.305%2F2020)). Acesso em: 04 ago. 2024.

UNIMED (União dos Médicos) **Sustentabilidade**: Relatório anual de gestão e sustentabilidade Unimed Guarapuava. 2024d. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/site/documents/8381557/0/Relat%C3%B3rio+de+gest%C3%A3o+2024+finalizado+pdf.pdf/b6f1164f-3089-4ed1-bb9e-3292e9921c3f?t=1721052346923>. Acesso em: 03 ago. 2024 GUARAPUAVA

UNIMED (União dos Médicos) **O Maior Sistema Cooperativo de Médicos do Mundo está aqui**. 2024e. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/site/sistema-unimed>. Acesso em: 03 ago. 2024.

UNIMED (União dos Médicos), **Informações Sociais e Ambientais**. 2024f. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/site/web/relatoriogestao2023-parana/informa%C3%A7%C3%B5es-sociais-e-ambientais>. Acesso em: 16 ago. 2024

UNIODONTO (Sociedade Cooperativa de Serviços Odontológicos), **Operações da Uniodonto Sul Goiano já são 100% alimentadas por energia solar fotovoltaica**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.uniodonto.coop.br/sustentabilidade-operacoes-da-uniodonto-sul-goiano-serao-100-alimentadas-por-energia-solar-fotovoltaica/>. Acesso em: 12 mai. 2024.

WEETMAN, Catherine. **Economia Circular**: conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa. 1.ed. São Paulo. Autêntica Business, 2019.

## ANEXO

### Anexo A – Cooperativas de saúde do Paraná

**TABELA 1 – Relação de cooperativas de saúde do estado do Paraná**

COOPERATIVA	GRAU	CIDADE
UNIMED DO ESTADO DO PARANA - FEDERACAO ESTADUAL DAS COOPERATIVAS MEDICAS	FEDERAÇÃO	Curitiba
UNIODONTO PARANA FED EST DAS COOPERATIVAS ODONTOLOGICAS	FEDERAÇÃO	Londrina
C.S. ASSISTANCE - COOPERATIVA DE CONSUMO E DE BENEFICIOS SOCIAIS E ECONOMICOS	SINGULAR	Curitiba
COOPERATIVA MEDICA DE PEDIATRAS E ESPECIALISTAS PEDIATRICOS DO PARANA - COMEPP	SINGULAR	Curitiba
COOPERATIVA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM DO PARANA - COOENF PR	SINGULAR	Curitiba
COOPERATIVA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE LONDRINA	SINGULAR	Londrina
COOPERATIVA DE TRABALHO ODONTOLOGICO ESPECIALIZADO - COOP-ODONTO	SINGULAR	Curitiba
COOPERATIVA DOS CIRURGIOES CARDIOVASCULARES DO ESTADO DO PARANA - COOPCARDIO PR	SINGULAR	Curitiba
COOPERATIVA DOS FISIOTERAPEUTAS DE CURITIBA E REGIAO METROPOLITANA	SINGULAR	Curitiba
COOP MEDICA DO HOSPITAL EVANGELICO DE CURITIBA COOPERHEC	SINGULAR	Curitiba
COOPERATIVA DOS UROLOGISTAS DO PARANA	SINGULAR	Curitiba
COOPERATIVA PARANAENSE DE MEDICINA	SINGULAR	Curitiba
COPAMI - COOPERATIVA PARANAENSE DOS MEDICOS INTENSIVISTAS	SINGULAR	Curitiba
COOPERATIVA PARANAENSE DOS ANESTESIOLOGISTAS	SINGULAR	Curitiba
COOPERATIVA DE IMAGINOLOGISTAS- COPI	SINGULAR	Curitiba
COOPERATIVA PARANAENSE DOS CARDIOLOGISTAS INTERVENCIONISTAS - COPINTERV	SINGULAR	Curitiba
COOPERATIVA PARANAENSE DOS OTORRINOLARINGOLOGISTAS LTDA	SINGULAR	Curitiba
DENTAL UNI - COOPERATIVA ODONTOLOGICA	SINGULAR	Curitiba
COOPERATIVA DE FISIOTERAPIA PARA CURITIBA E REGIAO METROPOLITANA	SINGULAR	Curitiba
COOPERATIVA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM - UNEENFFE	SINGULAR	Curitiba
UNIFISIO COOPERATIVA DOS FISIOTERAPEUTAS DE CURITIBA E REGIAO METROPOLITANA	SINGULAR	Curitiba
UNIMED APUCARANA COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO	SINGULAR	Apucarana
UNIMED DE ASSIS CHATEAUBRIAND COOP DE TRABALHO MEDICO	SINGULAR	Assis Chateaubriand
UNIMED DE CASCAVEL - COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO	SINGULAR	Cascavel
UNIMED CENTRO OESTE DO PARANA COOP DE TRAB MEDICO LTDA	SINGULAR	Goioerê
UNIMED DE CIANORTE COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO	SINGULAR	Cianorte
UNIMED COSTA OESTE COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO	SINGULAR	Toledo
UNIMED CURITIBA - SOCIEDADE COOPERATIVA DE MEDICOS	SINGULAR	Curitiba
UNIMED DE FOZ DO IGUACU COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO	SINGULAR	Foz de Iguaçu

UNIMED FRANCISCO BELTRAO COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO	SINGULAR	Francisco Beltrão
UNIMED GUARAPUAVA COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO	SINGULAR	Guarapuava
UNIMED DE LONDRINA COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO	SINGULAR	Londrina
UNIMED DE MAL CANDIDO RONDON COOP TRAB MEDICO LTDA	SINGULAR	Marechal Candido Rondon
UNIMED NOROESTE DO PARANA COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO	SINGULAR	Umuarama
UNIMED NORTE DO PARANA COOPERATIVA REGIONAL DE TRABALHO MEDICO	SINGULAR	Cornélio Procópio
UNIMED NORTE PIONEIRO COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO	SINGULAR	Jacarezinho
UNIMED DO OESTE DO PARANA - COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO	SINGULAR	Medianeira
UNIMED DE PARANAGUA COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO	SINGULAR	Paranaguá
UNIMED DE PARANAVAI COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO	SINGULAR	Paranavaí
UNIMED PATO BRANCO COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO	SINGULAR	Pato Branco
UNIMED PONTA GROSSA COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO	SINGULAR	Ponta Grossa
UNIMED REGIONAL DE CAMPO MOURAO - COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO	SINGULAR	Campo Mourão
UNIMED REGIONAL MARINGA - COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO	SINGULAR	Maringá
UNIMED VERDE VALE COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO LTDA	SINGULAR	Ubiratã
UNIMED VALE DO PIQUIRI - COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO VALE DO PIQUIRI	SINGULAR	Palotina
COOPERATIVA DE SERVICOS ODONTOLOGICOS APUCARANA - UNIODONTO APUCARANA	SINGULAR	Apucarana
UNIODONTO DE CASCAVEL - COOPERATIVA ODONTOLOGICA	SINGULAR	Cascavel
UNIODONTO DE CORNELIO PROCOPIO - COOPERATIVA ODONTOLOGICA	SINGULAR	Cornélio Procópio
UNIODONTO CURITIBA - COOPERATIVA ODONTOLOGICA	SINGULAR	Curitiba
UNIODONTO DE FOZ DO IGUACU - COOPERATIVA ODONTOLOGICA	SINGULAR	Foz do Iguaçu
UNIODONTO DE LONDRINA COOPERATIVA ODONTOLOGICA	SINGULAR	Londrina
UNIODONTO DE MARINGA COOPERATIVA ODONTOLOGICA	SINGULAR	Maringá
UNIODONTO DE PARANAVAI-COOPERATIVA ODONTOLOGICA	SINGULAR	Paranavaí
UNIODONTO PONTA GROSSA COOPERATIVA ODONTOLOGICA	SINGULAR	Ponta Grossa
UNIODONTO DE TOLEDO PR SOC COOP TRAB ODONT TOO PR LTDA	SINGULAR	Toledo
COOPERATIVA DE SERVICOS ODONTOLOGICOS DE UMUARAMA UNIODONTO UMUARAMA	SINGULAR	Umuarama
UNISER DE CURITIBA - COOP.DE TRAB.DOS PSIC., FONOA., TERAP. OCUPACIONAIS, E FISIOTERAPEUTAS	SINGULAR	Curitiba

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Sistema OCEPAR (2024)